

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Willian Gasparetto^a, Tânia Rudnicki^{a*}

a) FSG Centro Universitário

*Autor correspondente (Orientador)
Tânia Rudnicki, Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Deficiente físico; mercado de trabalho;
programas sociais; acessibilidade

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O presente resumo trata de um relato de experiência em Estágio de Ênfase em saúde, realizado em Instituição cujo objetivo maior, além de fortalecer vínculos, desenvolver potencialidades, é inserir deficientes físicos ao mercado de trabalho. O trabalho da Psicologia neste contexto, busca a prevenção e a promoção de sua saúde. Entender a origem da palavra é fundamental, assim, compreende-se que prevenir é antecipar-se a um evento, ou mesmo evitá-lo. Rouquayrol e Goldbaum (2003) descrevem que prevenção em saúde é uma ação antecipada, tendo por objetivo interceptar ou anular a evolução de uma doença. Foi pactuado pela Assembleia Geral das Nações Unidas, a Resolução 45/91, realizada no ano de 2010, visando uma sociedade inclusiva para todos os cidadãos, incluindo o deficiente físico e o direito ao acesso a programas sociais e oportunidades de trabalho. São indivíduos que enfrentam dificuldade de ordem social, econômica e cultural. Se atrelam a essas dificuldades a falta de acessibilidade em ruas e edificações. Contudo, mesmo após ser aprovada a Resolução, deficientes físicos ainda encontram a falta de oportunidade e isolamento social (HOLANDA *et al.*, 2013). **MATERIAL E MÉTODO:** Através de levantamento de necessidades, optou-se pela intervenção psicoeducativa, oferecendo informações aos usuários sobre a natureza da sua(s) dificuldade(s) visando melhorar habilidades de manejo, aumentando seu compromisso com as indicações terapêuticas, diminuindo a duração e/ou intensidade de episódios relacionados a(s) problemática(s), visando prevenir recorrências. As informações que

fazem referência à psicoeducação, buscaram orientar os usuários frente à aspectos relativos ao conhecimento de suas habilidades e necessidades, aquelas que até então não tiveram oportunidade de compreender e manejar. Ao exemplo da sexualidade, higiene pessoal, envelhecimento saudável, princípios de convivências, entre outros. Outra intervenção aplicada, referiu-se fazer com que esses participantes percebessem suas potencialidades frente ao mercado de trabalho, uma vez que se evidenciou que os mesmos apresentaram baixa autoestima, desta maneira se auto boicotando.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Para a realização das propostas de intervenções, tanto individuais, feitas em sessões individuais com o usuário e/ou familiares quanto em grupo. Também se utilizou outros meios, modalidades que não envolvem um contato direto e onde são utilizados facilitadores de intervenção psicoeducacional. Foram oferecidos programas e utilizados folhetos, cartazes, material audiovisual e informações publicadas na *web* que visam educar o destinatário. Apesar de menos efetiva, também tem sido observado bons resultados em pesquisas. Há trabalhos e pesquisas envolvendo a terapia cognitivo-comportamental, como abordagem psicoterápica em uso concomitante ou independente da intervenção psicoeducacional. Em grupo foram abertas rodas de debates sobre as questões que estavam sendo abordadas. Essa metodologia foi pertinente e eficaz, pois os principais objetivos foram alcançados, como o questionamento de crenças enrijecidas, que até então eram somente ‘aceitas’, sem questionamento. Ao exemplo, da problemática da inserção desses usuários ao mercado de trabalho. Muitos deles, apoiavam-se em crenças de que não tinham atributos para desempenhar quaisquer funções. Entende-se que essas crenças se devem às condições físicas. Também, a aprendizagem vicária pode ter contribuído para tais pensamentos, influenciando emoções e comportamentos. A psicoeducação mostrou-se assertiva e eficaz, auxiliando-os a perceber suas vivências promovendo saúde, principalmente no que diz respeito a questões de higiene pessoal, envelhecimento saudável, sexualidade e relacionamentos interpessoais. **CONCLUSÃO:** Considera-se que a psicoeducação é um instrumento com resultados efetivos, proporcionando autoconhecimento e com ele, a possibilidade de uma reconstrução perceptual adaptativa.

REFERÊNCIAS

HOLANDA, A. M. C. *et al.* **Redes de apoio e pessoas com deficiência física: Inserção social e acesso aos serviços de saúde.** v.20, p.1-10, 2013.

ROUQUAYROL, M. Z.; GOLDBAUM, M. Epidemiologia, história natural e prevenção de doenças. In: ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia & Saúde*. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. p. 15-30.